

5/10/2023 11:29:29 AM - AE NEWS

BANCO MUFG BRASIL/MAURICIO NAKAHODO: ALTA DA PIM NÃO MUDA QUADRO DE DIFICULDADES PARA O SETOR

Por Italo Bertão Filho

São Paulo, 10/05/2023 - O crescimento registrado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM) de março, após duas quedas consecutivas do setor, não altera o cenário de dificuldades do setor ao longo deste ano, sob efeito de condições adversas no mercado doméstico e de incertezas em relação ao desempenho econômico global, avalia o economista sênior do Banco MUFG Brasil Mauricio Nakahodo.

A alta de 1,1% da produção industrial no mês veio em linha com a mediana do **Projeções Broadcast**, de alta de 1,0%. O destaque da PIM em março foi o resultado de bens de capital (0,6% para 6,3%), na avaliação de Nakahodo. Após o resultado, o MUFG não alterou sua projeção para o setor no ano, de alta de 0,3%.

Nakahodo acredita que a categoria de bens duráveis, que cresceu 2,5% em março, deve sofrer nos próximos meses e trimestres tendo em vista a condição mais restrita de crédito, o alto endividamento das famílias e os juros elevados, cenário que limita o consumo e atrapalha o resultado do setor à frente. "Por outro lado, o suporte deve vir de bens não duráveis e semiduráveis e um fator que traz suporte é o mercado de trabalho. O Banco Central inclusive comentou a resiliência do mercado de trabalho na última ata do Copom", recorda o economista.

Após apresentar queda de 0,1% em março, a indústria extrativa deve apresentar resultados melhores no segundo e terceiro trimestre, na avaliação do economista, com recuperação "parcial" dos preços das commodities metálicas e do petróleo. "Um dólar menos forte do que o esperado antes pode trazer alguma realocação a fundos de commodities e isso pode dar um estímulo para as exportações", diz Nakahodo.

As projeções do MUFG para o Produto Interno Bruto (PIB) foram revisadas recentemente. O banco projetava crescimento de 0,25% para o PIB do primeiro trimestre e passou a esperar 0,8%. O resultado, no entanto, deve ser puxado pelo desempenho da safra de grãos do agronegócio, sem relação com a produção industrial, segundo Nakahodo. A projeção do banco para o PIB de 2023 também subiu, de 0,8% para 1,1%, sob influência do setor agropecuário.

Contato: italo.filho@estadao.com